



Universidades Lusíada

Cardoso, Júlia, 1955-

O sentido das idades da vida : recensão

<http://hdl.handle.net/11067/4214>

<https://doi.org/10.34628/vbh7-nx71>

Metadados

Data de Publicação	2004
Palavras Chave	Idosos - Condições sociais - Europa do Sul, Envelhecimento - Aspectos sociais - Europa do Sul
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 29 (2004)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T08:27:11Z com informação proveniente do Repositório

RESENÇÕES



O Sentido das Idades da Vida

Interrogar a solidão e a dependência

Maria de Lourdes Quaresma,
Ana Alexandre Fernandes
Dinah Ferreira Calado
Micael Pereira

Lisboa: Cesdet Edições, 2004, 208 p.

Editada em Junho de 2004 pela CESDET com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a obra “O Sentido das Idades da Vida: interrogar a solidão e a dependência” é o resultado de uma pesquisa efectuada no âmbito de um projecto transnacional que integra investigadores das Universidades de Marselha, Barcelona e Milão e do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa – docentes do curso de pós-graduação em Gerontologia Social.

A publicação está dividida em duas partes: a 1.^a integra os resultados do trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores portugueses – Maria de Lourdes Quaresma, Ana Alexandre Fernandes, Dinah Ferreira Calado e Micael Pereira; a 2.^a parte inclui artigos relacionados com as pesquisas efectuadas pelos parceiros estrangeiros, designadamente o artigo de Philippe Pitaud, coordenador científico do projecto.

Pretendendo o estudo analisar a relevância e interdependências entre solidão, défices de autonomia e papel das redes sociais de base, e partindo da hipótese de que, no Sul da Europa, os canais naturais de apoio e protecção dos indivíduos mantêm uma expressão considerável e constituem um importante factor de integração dos cidadãos mais velhos, a obra relata o percurso investigativo, a informação obtida e um conjunto de reflexões que nos ajudam a entender melhor as tendências da sociedade portuguesa no que diz respeito não só às alterações demográficas como também às mudanças na estrutura sócio-familiar e no quotidiano da

vivência das nossas gerações idosas. Tais reflexões apoiam-se nos testemunhos das pessoas idosas que constituíram o objecto de estudo.

Desta diversidade e complementaridade se compõe a obra, dividida em 5 capítulos. Ana Alexandre Fernandes aborda algumas das transformações sociais inerentes ao envelhecimento demográfico, privilegiando as que dizem respeito à vida familiar, à organização dos tempos de vida, às implicações da reforma na vida dos indivíduos e sua relação com os sistemas de protecção na velhice.

Maria de Lourdes Quaresma, coordenadora da pesquisa em Portugal, desenvolve o tema da dependência e confronta-nos com a questão da sua associação à velhice – associação simplista que ignora que, para além das razões biológicas, a dependência está intrinsecamente ligada a factores como rendimentos, habitat, acesso aos cuidados de saúde, à informação a ao conhecimento, à existência de uma rede relacional.

“Velhice – solidão ou vida com sentido?” é a interrogação que identifica a parte apresentada por Dinah Ferreira Calado: a autora, analisando os testemunhos dos idosos sobre as suas trajetórias pessoais e as suas atitudes perante as perdas e as rupturas com que se vão defrontando, conclui não só da necessidade de um sistema de comunicação em diferentes níveis que efectivamente funcione, como da importância das redes de solidariedade – familiares, amigos, vizinhança – na manutenção do sentido da vida na população idosa, sentido da vida definido como “a dinâmica do futuro (...), um ir-além que configura o mundo para nós e que, ao dar-lhe existência, vai permitindo que nos apercebamos do sentido da nossa própria identidade”

Viver a vida com “sentido” significa, entre outras coisas, resiliência. Micael Pereira analisa nesta obra, para além da relação entre “O Tempo de Vida e a Vivência do Tempo”, o tema “Isolamento e Resiliência”. Baseando-se no conceito de resiliência definido por Manciaux e Tomkiewicz, o autor refere as circunstâncias em que se produz e a sua relação com o isolamento, identificando o perfil do resiliente. Os testemunhos que nos são apresentados comprovam a existência de alguns factores que influenciam a resiliência: diversificação de actividades ao longo da vida, capacidade de romper as rotinas, de fazer amigos e de cultivar a amizade, de fixar-se numa vida interior própria, de desenvolver a vida espiritual, são algumas das características reconhecidas. Classificando a

resiliência como “um tricotar da vida” que deve ser desenvolvido na velhice, chama a atenção para o facto de a resiliência não dever ser confundida com invulnerabilidade ao sofrimento decorrente das perdas e rupturas que vão acontecendo ao longo da vida; pode comportar alguns riscos com possibilidade de minimização se existir “uma rede de apoio afectivo, algum desapego e a centração em valores”.

Júlia Cardoso

Assistente Social, Mestre em Serviço Social,
Coordenadora do Departamento de Pós-Graduação do ISSSL